

**A INFLUÊNCIA DA ATITUDE DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DOS
ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**
**THE INFLUENCE OF TEACHING ATTITUDE ON BUILDING SELF-ESTEEM OF
BASIC EDUCATION STUDENTS**

Sara Paixão Marin de Souza

Graduando (a) do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Jose.

Profa. Me. Márcia Maria Ferreira dos Santos

Professora Assistente do Centro Universitário São José

RESUMO

O presente artigo aborda a influência da atitude docente na construção da autoestima dos alunos da educação básica, em que foi apresentado como o professor influencia na formação do aluno, no tocante à aprendizagem e autoestima, de forma positiva ou negativa. O objetivo geral desse estudo é refletir sobre a atitude docente e seus efeitos na construção da autoestima dos alunos. E os objetivos específicos são: entender como a atitude docente desenvolve habilidades, comportamentos, interesses e atitudes nos discentes e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar; compreender a influência da atitude do professor na qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos formada pelos hábitos advindos da conduta docente sobre os discentes; investigar se a influência do professor impacta na formação dos alunos, através de uma pesquisa com professores e com o público em geral. A metodologia deste artigo foi uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico e, como instrumento de coleta de dados, dois questionários foram utilizados na pesquisa, a fim de coletar dados quantitativos e qualitativos de uma amostragem de participantes e, então, constatar e validar as estruturas teóricas apresentadas. A fundamentação teórica é composta pelos autores Augusto Cury (2003), Isilda Campaner Palangana (2015) e Marta Kohl de Oliveira (1992). As principais conclusões foram que o professor influencia através de sua conduta, expressa pelo tratamento dado ao ensino e ao aluno por suas ações e palavras, e sua influência impacta na formação do estudante, no tocante à aprendizagem e autoestima, em que os aspectos que demonstram o impacto dessa influência são o desempenho, os interesses, o comportamento e a memória.

Palavras-chave: aluno, professor, influência.

ABSTRACT

This article addresses the influence of teacher attitudes on the development of self-esteem among students in basic education, presenting how teachers affect students' growth, particularly regarding learning and self-esteem, either positively or negatively. The main objective of this study is to reflect on teacher attitudes and their effects on building students' self-esteem. The specific objectives are to understand how teacher attitudes help to develop skills, behaviors, interests, and attitudes in students and their effects on the teaching-learning process within the school environment; to comprehend the impact of teacher behavior on the quality of student learning shaped by habits stemming from teacher conduct; and to investigate whether teacher influence impacts students' formation through a survey conducted with teachers and the general public. The methodology employed in this article was an exploratory bibliographic research approach, using two questionnaires as data collection instruments to gather quantitative and qualitative data from a sample

of participants, thus validating and confirming the theoretical structures presented. The theoretical foundation is based on the works of Augusto Cury (2003), Isilda Campaner Palangana (2015), and Marta Kohl de Oliveira (1992). The main conclusions reveal that teachers influence students through their conduct, which is expressed in the way they approach teaching and interact with students, through actions and words. This influence impacts student development in terms of learning and self-esteem, with the areas showing the greatest impact being performance, interests, behavior, and memory.

Keywords: student, teacher, influence.

INTRODUÇÃO

Durante o ano letivo de uma escola, professores ministram as aulas, elaboram projetos, aplicam atividades e avaliam o desenvolvimento de seus estudantes a fim de que estes progridam em suas aprendizagens e aprimorem qualidades que trazem consigo, cumprindo, assim, com o dever de ensinar para formar alunos inteligentes, bem instruídos, felizes e capazes de chegarem ao sucesso em sua trajetória escolar durante esse período. Enquanto isso, os alunos cumprem com a tarefa de presenciarem as aulas, participarem das atividades dadas pelo seu professor e seguirem seu ensino, suas orientações; alguns com facilidade, outros com dificuldade, pois cada indivíduo tem suas particularidades na forma de aprender. Entretanto, todos certamente desejam isso: alcançar o sucesso nos estudos. Sendo assim, professor e alunos caminham juntos em direção a um mesmo objetivo, em que o professor irá criar caminhos para alcançar tal intento e os alunos irão seguir suas instruções para, então, avançarem, como é o planejado.

Reconhecendo, portanto, que o sucesso do aluno é, em boa parte, resultado do trabalho do professor, é interessante refletir: o que ele faz em seu trabalho e para aqueles que vão recebê-lo (os alunos)? Como os alunos aprendem com seu ensino? Pensar nestas questões, não somente pode ser interessante em saber, mas também importante, pois através do trabalho do professor, refletido pelo seu cotidiano com sua turma, esse pode demonstrar o interesse que ele tem para com a causa profissional da sua área, que é a educação.

Dessa forma, a questão central dessa pesquisa é: com quais atitudes um professor pode influenciar seus alunos de modo a desenvolver suas habilidades e autoestima para promover aprendizagens significativas?

O objetivo geral deste estudo é refletir sobre a influência da atitude docente e seus efeitos na construção da autoestima dos alunos. E os objetivos específicos são:

entender como a atitude docente desenvolve habilidades, comportamentos, interesses e atitudes nos discentes e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar; compreender a influência da atitude do professor na qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos formada pelos hábitos advindos da conduta docente sobre os discentes e investigar se a influência do professor impacta na formação dos alunos, através de uma pesquisa com professores e com o público em geral.

A escolha do tema justifica-se porque o poder de influência de um adulto, enquanto professor, na vida da criança ou do jovem, é significativo, pelo menos na vida escolar durante tal período, através do ensino ministrado deste professor pelas suas palavras e atitudes. Nesse tempo, a formação do raciocínio e aquisição de conhecimentos básicos das disciplinas escolares estão acontecendo sob a influência desse professor, que impacta na autoestima do aluno, qualificando, assim, a aprendizagem do estudante.

A relevância do tema está na análise do modo e da capacidade que as influências que os docentes transmitem aos discentes alcançam a individualidade dessas crianças e jovens, podendo atingir seus inconscientes e moldar comportamentos de forma espontânea, efetivando, assim, a aquisição de conteúdos e, também, de hábitos que formam os estudantes durante o ano. A qualidade dessas influências pode determinar a qualidade do ensino e a formação desse estudante, em que o resultado pode ser visto em sua forma de agir e em seu desempenho escolar.

A relevância do tema à sociedade é dada em que valoriza o professor ao reconhecer a importância de sua posição no ambiente em que está inserido ao se aprofundar no estudo sobre o seu fazer profissional. E sua importância acadêmica está no cuidado e atenção ao modo de olhar para o papel do professor, permitindo uma abordagem especial e cuidadosa acerca da função que este exerce em seu trabalho e aos que irão recebê-lo.

Para o desenvolvimento deste artigo, optou-se como metodologia uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico (GIL, 2021). Como o próprio nome sugere, a pesquisa exploratória permite que o pesquisador se familiarize mais com o tema pesquisado, pois ainda é um campo pouco conhecido e pouco estudado. Assim, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem para melhorar ideias, encontrar intuições

e formar hipóteses. Já a pesquisa bibliográfica ocorre, principalmente, no meio acadêmico e visa expandir e aprimorar o conhecimento por meio de uma investigação científica sobre obras já publicadas. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados dois questionários estruturados distribuídos através da plataforma forms com perguntas fechadas e perguntas de múltipla escolha que foram respondidas de forma padronizada e rápida e, ainda, uma questão aberta. Essas pesquisas permitiram coletar informações quantitativas e qualitativas de uma amostra considerável de participantes.

Deste modo, foi possível avaliar a adequação e a validade das estruturas teóricas por meio de análise dos dados, contribuindo para o avanço e aperfeiçoamento do conhecimento científico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compor a base teórica deste trabalho, foi selecionado o livro “Pais brilhantes, professores fascinantes”, de Augusto Cury (2003). Nesta obra, Cury aborda sobre os hábitos praticados pelos educadores (seus efeitos e consequências), as emoções e o papel da memória na formação de personalidade dos jovens.

A influência que o professor exerce em seu cotidiano através de seu comportamento e trabalho interfere na aprendizagem de seus alunos de forma significativa, porque não é somente o conteúdo programático, o aprender que será guardado na memória dos estudantes, mas também, a forma como este conteúdo foi apreendido e interiorizado, criando, assim, uma identidade no modo de aprender – isso sendo realizado dentro de uma rotina preparada pelo professor ao planejar suas aulas. Sobre isso, Cury afirma que, “cada hábito praticado pelos educadores poderá contribuir para desenvolver características fundamentais da personalidade dos jovens” (2003, p. 16). Os hábitos praticados na conduta pelo professor podem gerar aprendizagens que contribuirão na formação da personalidade dos estudantes pela influência que ele possui sobre os alunos em seu cotidiano, enriquecendo, moldando ou aprimorando essa formação nas experiências em que tal influência é presente, pois afirma o autor que, “a personalidade não é estática. Sua transformação depende da qualidade de arquivamento das experiências ao longo da vida” (CURY, 2003, p. 107).

Ao pensar nos efeitos da influência das atitudes do professor sobre a aprendizagem do estudante, nota-se que elas acontecem por meio dos acontecimentos e da relação do professor e do aluno no dia a dia escolar em que, havendo carga emocional significativa envolvendo uma ocasião, esta será absorvida pela memória, arquivada no inconsciente e trabalhada na personalidade do indivíduo, desenvolvendo, assim, características que, mais tarde, poderão ser percebidas em seu comportamento. Sobre aprendizagem, Cury (2003, p. 22) explica que:

O aprendizado depende do registro diário de milhares de estímulos externos (visuais, auditivos, táteis) e internos (pensamentos e reações emocionais) nas matrizes da memória. Anualmente arquivamos milhões de experiências. (...) o registro em nossa memória é involuntário, produzido pelo fenômeno RAM (registro automático da memória).

A memória registra, involuntariamente, as experiências que se vivenciam e que sejam significativas em relação ao volume emocional que essas trazem consigo. Então, no cotidiano escolar, as atitudes das quais o professor realiza estarão influenciando a aprendizagem de seus estudantes e, sendo essa influência de um grau maior de emoção, também influenciarão suas personalidades, no tocante a hábitos, comportamentos, interesses e até modos de pensar. Portanto, ter um bom relacionamento com os alunos e adotar práticas que desenvolvam o interesse pelo saber e boas experiências ao aprender certamente contribuirão para uma formação saudável, rica em boas vivências e conhecimento, e feliz.

Foi também escolhido para embasamento teórico o livro “Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão”, de Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira e Heloysa Dantas (1992). Marta Kohl de Oliveira disserta sobre a teoria de Lev Semenovich Vygotsky nos aspectos cognitivos e afetivos acerca das funções psicológicas.

O professor, pela sua influência – exercida pelas interações e experiências – e conduta, cria um ambiente no qual os alunos estão condicionados a conviver e, assim, a desenvolver comportamentos e habilidades pelas aprendizagens que oportuniza em situações e experiências próprias para tais. Acerca disso, ela afirma que “(...) Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social” (OLIVEIRA, 1992, p. 24). Nessa relação com o outro, o indivíduo desenvolve a linguagem – se adequando a esta conforme a

influência que ele recebe do outro com quem se relaciona, aprende a se portar tal como o outro, recebe novos saberes e gera experiências que criarão aprendizagens que ficarão na memória deste indivíduo e disponíveis para usá-las na prática. Todo este processo, presente na relação de um com o outro, faz com que o ser humano se constitua com o perfil do qual aprendeu a ter nas influências recebidas na relação e com a personalidade formada por essas influências absorvidas no convívio dessa relação. Na relação com os alunos, a influência que o professor passará para eles pode contribuir para a construção de uma relação próxima e amistosa, se assim o professor o fizer, pois no contexto de uma sala de aula, a forma como o professor estabelecerá sua relação com os alunos será significativa para o bom desempenho escolar e o bem-estar deles, porque uma boa relação entre professor e alunos pode facilitar o andamento do trabalho pedagógico, promover um ambiente agradável e ativo no desenvolvimento das aulas e atividades ao professor e estudantes e diminuir fatores que possam atrapalhar esse processo, como indisciplina e falta de atenção.

A influência que o docente transmite aos discentes não se limita às atitudes feitas diretamente a eles, mas também indiretamente, pela rotina que o professor planeja e pela organização em sala de aula, que gera um ambiente do qual influirá na disposição e no modo de aprender dos alunos. Assim, os momentos vividos, as palavras ouvidas, as ações realizadas por professor e alunos frequentemente sendo experimentadas dentro de uma rotina gera uma cultura, da qual, em longo prazo, ensinará hábitos, maneiras de pensar e até valores. Conforme explica Oliveira:

(...) a cultura que fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade e, por meio deles, o universo de significações que permite construir uma ordenação, uma interpretação dos dados do mundo real. Ao longo de seu desenvolvimento o indivíduo internaliza formas culturalmente dadas de comportamento, num processo em que atividades externas, funções interpessoais, transformam-se em atividades internas, intrapsicológicas (...) (1992, p. 27).

Portanto, essa cultura que o professor cria durante o período letivo com os seus alunos em sala de aula é capaz de influenciá-los através de comportamentos e experiências que serão internalizadas, fazendo com que a aprendizagem aconteça de fora para dentro, ou seja, o que é vivido em um ambiente (no caso, a sala de aula) entre pessoas (professor e alunos) é registrado dentro de si.

Foi selecionado, também, como aporte teórico, o livro “Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social”, de Isilda Campaner Palangana (2015). Na obra, Palangana aborda questões de desenvolvimento humano e aprendizagem na teoria de Piaget e, desenvolvimento e aprendizagem, no tocante às interações sociais e ao desenvolvimento das funções mentais complexas na teoria de Vygotsky, teórico descrito anteriormente e do qual será abordado neste trabalho.

As atitudes e conduta tomadas pelo professor durante o cotidiano escolar influenciam o comportamento em sala de aula e o desempenho dos alunos na aprendizagem, de modo que, além de obterem conhecimento, também aprendem a ser conforme o que lhes forem condicionados pelo professor, ou seja, conforme o que o professor pretende desenvolver em seus estudantes e as potencialidades que sua influência pode gerar neles. Sobre isso, Palangana (2015, p. 103) explica que “na perspectiva vygotskyana, as funções complexas do pensamento seriam formadas principalmente pelas trocas sociais e, nessa interação, o fator de maior peso é a linguagem, ou seja, a comunicação entre os homens”. Ao interagir com o outro, o indivíduo desenvolve a comunicação, amplia conhecimentos, expressa o pensamento, desenvolve ideias, opiniões e gera conclusões acerca do assunto em questão. No cotidiano em sala de aula, quando o professor abre espaço para o aluno expressar suas ideias e comunicar seu pensamento sobre alguma situação ou questão, surge a oportunidade de conhecê-lo melhor e estreitar a relação professor-aluno, estabelecendo confiança e afinidade do aluno para o professor. E assim, também, do professor para o aluno, correspondendo com atenção e acolhimento ao que lhe foi comunicado, atendendo ao aluno pela escuta atenta e retornando-lhe com a devida orientação necessária. Além disso, o professor também pode criar ocasiões que oportunizem a interação dos alunos entre si para que se comuniquem expressando o pensamento, as ideias, buscando o saber em um trabalho em conjunto e podendo gerar, assim, uma aprendizagem em equipe, no qual habilidades como lidar com o outro e colaborar numa tarefa serão trabalhadas.

Para que o ensino que o professor entrega aos alunos tenha efeito – ou seja, que eles aprendam com o ensino dado -, é preciso que haja uma relação sólida e amistosa entre professor e alunos, pois, assim, ele poderá conhecê-los melhor para viabilizar o

conhecimento da maneira que possam melhor entender através da comunicação. A comunicação que o professor utiliza com os estudantes é fundamental para a transmissão de seu ensino, e a linguagem é por onde essa comunicação acontece. A linguagem é o modo como a pessoa se expressa, expõe seus sentimentos e pensamentos. A maneira como o professor utilizará a linguagem para comunicar o que se quer ensinar pode influenciar, mas não basta ao considerar um período de longo prazo na formação de estudantes de forma integral. Explica Palangana que:

A linguagem é o meio pelo qual se generalizam e se transmite o conhecimento e a experiência acumulados na e pela prática social e histórica da humanidade. Entretanto, a ontogênese do psiquismo humano não é produzida pela ação dos significados verbais isoladamente. Ao contrário, a apropriação dos conteúdos veiculados pela linguagem se dá num contexto social e historicamente determinado, e, desse modo, sofre influência de todas as circunstâncias materiais próprias ao estágio de desenvolvimento da vida dos indivíduos na sociedade. (2015, p. 110).

Então, para que o ensino dê resultados satisfatórios na aprendizagem, é preciso haver um contexto, ocasiões para colocar em prática o que é ensinado verbalmente, além da boa utilização da linguagem para uma comunicação efetiva. Em outras palavras, não basta falar, é preciso também fazer. A começar pelo professor sendo o exemplo aos educandos seguindo o que ele próprio ensina e, depois, criando situações das quais eles possam pôr em prática o que lhes foi ensinado.

A ATITUDE DOCENTE COMO UMA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

A influência da atitude docente exercida pelo professor durante a educação básica é muito importante, posto que, nesse período, os conceitos básicos do conhecimento, sua formação e, incluindo a ela, aprendizagem e autoestima estão sendo construídas na vida escolar dos estudantes durante o convívio deles com o professor na escola e, especialmente, em sala de aula.

Durante certo período convivendo com os alunos, o professor é um dos elementos que influencia diretamente na formação dos estudantes, pela função que exerce e pelas atitudes que toma em seu trabalho. As atitudes que são feitas por ele conduzem o ensino dado aos discentes que, ao receber, aprendem e põem em prática como lhes foi transmitido, seja com palavras ou, certamente, com ações. Quando atitudes são realizadas de modo regular ou frequente, é possível criar uma rotina que, em sua

organização e operação, estará proporcionando ocasiões que desenvolverão conceitos, comportamentos, habilidades e até interesses na educação dos alunos. Ao estarem inseridas no dia a dia das aulas, essas atitudes estão sempre sendo lembradas e praticadas e, assim, sendo interiorizadas na memória dos educandos, de forma involuntária. Nesse processo, as experiências que são gravadas internamente estão produzindo aspectos que estarão presentes na aprendizagem mais tarde. Sobre isso, afirma Cury (2003, p. 23) que: “(...) na memória humana, o registro não depende da vontade humana. Todas as imagens que captamos são registradas automaticamente. Todos os pensamentos e emoções – negativos ou saudáveis – são registrados involuntariamente pelo fenômeno RAM”. Então, como o registro da memória é automático, percebe-se que um indivíduo, inserido em um contexto em que realiza frequentemente determinadas ações e recebe por elas incentivos e estímulos que interferem em seu modo de agir, possui mais facilidade de internalizar tais experiências, e estas de trabalharem seu inconsciente, produzindo aspectos que podem acrescentar e modificar pensamentos e, assim, atitudes, que podem ser vistos em seu comportamento e personalidade.

Dessa forma, a rotina que o professor planeja para os seus alunos é capaz de gerar esse processo. Nesse sentido, o aluno, ao realizar as ações e as atividades dadas pelo professor e, ao receber deste incentivos e estímulos (como elogios, palavras de apoio etc.) com certa frequência, terá maior facilidade em internalizar essas experiências, pois os alunos estão condicionados a aprender conforme o que o professor lhes oportuniza e, por isso, estas experiências certamente produzirão aspectos que podem aprimorar, enriquecer e moldar formas de pensamento e, então, atitudes que podem ser notadas em sua aprendizagem, comportamento e personalidade.

Portanto, o planejamento de atividades e tarefas das aulas em geral que o professor elabora estão presentes no cotidiano da sala de aula na formação dos alunos, e estão agindo sobre o pensamento e a maneira de aprender dos educandos, e é uma das formas em que o professor influencia sua aprendizagem. Outra forma por onde o professor influencia diretamente o cotidiano e a formação dos estudantes é com a sua linguagem, ou seja, sua comunicação e, com ela, o tratamento dado aos alunos.

A linguagem é o meio por onde transmitimos aquilo que se quer dizer, carregando seu estilo, seu repertório cultural, sua personalidade, através de seus instrumentos e signos, para que seja, então, realizada. Segundo Oliveira,

A linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, tem, para Vygotsky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem (1992, p. 27).

De acordo com o conceito acima, as principais funções da linguagem, então, são: a de fazer a comunicação entre as pessoas e organizar o pensamento em relação ao mundo que nos cerca, conceituando, em categorias, as questões do mundo real, para que seja possível simplificar a experiência e, com ela, seu significado e, então, compartilhá-lo com quem faz uso da mesma linguagem.

Pela maneira como a linguagem é utilizada – ou seja, geralmente, como se usa a palavra com o seu sentido, na comunicação -, é possível gerar aprendizagem, promoção de autoestima, um ambiente favorável à concentração, criatividade e participação das crianças em sala de aula, se assim essa linguagem for usada adequadamente pelo professor, pois, a palavra certa – ou, dependendo do caso, a ausência dela – no momento certo e na correta entonação pode produzir seus efeitos, tanto na esfera cognitiva quanto na emocional, em que, respectivamente, uma é dependente da outra. Isso pode ser percebido no cuidado com o uso das palavras pelo professor, em querer se expressar da maneira mais adequada, de forma que os alunos entendam o que ele está dizendo; na entonação praticada, que determinada situação requer, para que seja, então, correspondido; e a posição assumida ao se fazer certo comunicado, por exemplo. Assim, por essa linguagem adotada pelo professor, os alunos também serão influenciados em seu comportamento e até maneiras de falar. Palangana explica que.

Na concepção vygotskyana, o ambiente social em que a criança está inserida constitui, de fato, uma zona de desenvolvimento, na medida em que as pessoas mais experientes colocam-se como uma consciência indireta que ajuda a criança a discernir melhor sua experiência e, por conseguinte, a sair da indiferenciação inicial. Num primeiro momento (...), são essas pessoas mais experientes que regulam o comportamento da criança, por meio da linguagem. Mais tarde, com a internalização da fala social, a criança adquire a capacidade de planejar sua própria ação e de se autorregular. Juntamente com a linguagem, são internalizados valores, significados, regras de conduta, enfim, formas culturais de

comportamento (ou de papéis) que possibilitam atribuir novo sentido ao real, criar novos símbolos e ampliar o conhecimento (2015, p. 156).

Então, através da linguagem, outras formas culturais de comportamento são transmitidas e podem, decerto, influenciar o pensamento e a autoestima e viabilizar a aprendizagem do estudante, como também tornar a sala de aula um espaço apto para o desenvolvimento da criatividade, atenção, proatividade aos alunos e interação entre eles.

Na sala de aula, os alunos formam o grupo de convivência, onde esta é organizada pelo professor e isso também influencia a formação e o desenvolvimento do aluno, pois, entre si, eles compõem a esfera social do indivíduo, e dela advém as experiências sociais, que ampliarão conhecimentos e modos de comportamento. E a forma como o professor conduz essa convivência entre os alunos pode ser significativa na autoestima e aprendizagem do estudante, porque a qualidade das trocas sociais se reflete no desempenho acadêmico e na conduta do aluno. Oliveira explica que,

(...) o processo de internalização, que corresponde (...) à própria formação da consciência, é também um processo de constituição da subjetividade a partir de situação de intersubjetividade. A passagem do nível interpsicológico para o nível intrapsicológico envolve, assim, relações interpessoais densas, mediadas simbolicamente, e não trocas mecânicas limitadas a um patamar meramente intelectual. Envolve também a construção de sujeitos absolutamente únicos, com trajetórias pessoais singulares e experiências particulares em sua relação com o mundo e, fundamentalmente, com as outras pessoas (1992, p. 80).

O grupo com quem o aluno convive na escola também influencia sua subjetividade, sua formação, através do processo de internalização das experiências coletivas, quando sua relação com estes é uma relação sólida e ativa.

A ação ou intervenção pedagógica no grupo é fundamental e pode ser determinante na configuração das relações que os alunos têm entre si e no modo de agir deles na rotina de sala de aula. Isso porque, pela atitude pedagógica no grupo, é possível prevenir conflitos – ou seja, com sensibilidade e inteligência, reconhecer o problema e agir de modo a resolvê-lo ou, dependendo do caso, amenizar a situação -, desenvolver habilidades e competências coletivamente. No caso de atividades acadêmicas ou em prol do bem-estar comum, que os alunos colaborem uns com os outros, percebendo a importância de sua participação, em que com a sua própria ação, está somando forças para concluir aquela tarefa, fazer a organização da sala – afinal, a forma como as mesas, cadeiras ou carteiras, entre outros mobiliários, estão dispostos no espaço podem

favorecer a concentração, o bem-estar, postura ativa dos alunos, entre outros aspectos do comportamento -, e sensação de segurança, por saberem que estão sendo acompanhados no dia a dia das aulas, seja em momentos de conflito ou durante a realização de atividades, por exemplo. Sobre as interações sociais no desenvolvimento humano, Palangana afirma que

Inicialmente, as respostas que as crianças dão ao mundo são determinadas pelos processos biológicos (estruturas elementares de reação do organismo). Mas, na constante mediação com adultos ou pessoas mais experientes, os processos psicológicos complexos, típicos do homem, começam a tomar forma. Assim, é na e pela interação social que as funções cognitivas são elaboradas. Nesse sentido, a possibilidade de o homem constituir-se como sujeito e apropriar-se das conquistas efetuadas pela espécie está, de um lado, condicionada ao desenvolvimento de seu sistema nervoso e, de outro, à qualidade das trocas que ocorrem entre os indivíduos. Verifica-se, portanto, uma relação recíproca entre a maturação e as interações sociais no processo de constituição e desenvolvimento dos seres humanos (2015, p. 141).

Portanto, enquanto ocorre o processo de maturação no desenvolvimento do indivíduo, as influências recebidas das interações sociais acompanham esse desenvolvimento, pela linguagem, vivências e entre outros meios que compartilham entre si e exercem juntos. Com isso, verifica-se que o ambiente de convivência e as relações existentes em um determinado contexto, juntos, influenciam a formação da criança e do jovem, como afirma a autora que

(...) Vygotsky preocupou-se, justamente, em mostrar que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores não se prende a leis biológicas, mas a leis sociais e, por isso, históricas. Para ele a natureza humana é, desde o início, essencialmente social: é na relação com o próximo, numa atividade prática comum mediada pelos signos e instrumentos, que os homens se constituem e se desenvolvem como tais. Vygotsky interpretou a interação humana no seio de um contexto histórico, destacando a linguagem como instrumento que promove a formação do psiquismo (PALANGANA, 2015, p. 155).

Assim, com o passar do tempo, o resultado das atitudes do professor pode ser notado através da devolutiva que os alunos fazem com o seu desempenho nas avaliações e atividades escolares (quando mostram o que sabem fazer; o que aprenderam) e com o comportamento que demonstram com os demais e nas diversas situações do cotidiano escolar (resultado desse processo nesse ambiente, nessas condições proporcionadas pelo professor). Com isso, temos as consequências do trabalho produzido pelo professor durante certo período convivendo com eles.

A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NA QUALIDADE DO ENSINO

Toda atividade produzida pelo docente aos alunos resultará em consequências que podem ser notadas externamente por quem vê, observando seu aprendizado e comportamento como estudante. E algumas dessas devolutivas são resultados do trabalho do professor em sala de aula, através de seus hábitos (que carregam seu ponto de vista, suas atitudes, sua linguagem, seus valores, suas crenças etc.) em sua conduta em que é possível entender, portanto, qual a qualidade que a sua influência entrega aos educandos. Então, quando se verifica o trabalho que o professor faz, consegue-se entender com qual qualidade essa produção é feita. É possível perceber o valor e o sentido que ele entrega em seu trabalho, pela forma como ele se dedica e como ele considera a posição que ocupa na área em que atua. A visão que o docente possui sobre a sua posição, a função que realiza, se reflete em suas ações, palavras e conduta com a qual age para aqueles que o recebem, que são os estudantes. E esses aspectos influenciam, portanto, o trabalho que ele tem para com os alunos, que também são influenciados, devido a isso.

Assim, pode-se dizer que o professor impacta seus educandos, não apenas pelo objeto de conhecimento que ele transmite no seu ensino, mas muito mais pelo modo como ensina, como se interessa pela forma que os alunos vão entender o conteúdo para, então, aprender. Nesse sentido, é importante considerar o cuidado com o tratamento do fazer profissional docente, que abarca o ensino, e que atinge diretamente o estudante, em sua aprendizagem e autoestima. Nas palavras de Cury sobre os professores fascinantes, ele afirma que “o primeiro hábito de um professor fascinante é entender a mente do aluno e procurar respostas incomuns, diferentes daquelas a que o jovem já está acostumado” (2003, p.58). Ou seja, é necessário conhecer o aluno para entender como ele é, e buscar chamar sua atenção de forma que ele entenda o que se quer dizer, de um novo modo, diferente do que já se acostumou. Sobre a compreensão do pensamento humano, Oliveira afirma que

Vygotsky (...) coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva (1992, p. 76).

Com isso, para conhecer e entender a mente do indivíduo – neste caso, a do aluno -, faz parte compreender de onde ele vem e quais são seus interesses,

necessidades, impulsos, inclinações, para poder então atingir sua emoção e, depois, a sua razão. Dessa forma, no contexto educacional, será viável conduzir o ensino, visando o aprendizado do educando, buscando alcançá-lo.

Piaget (*apud* CURY, pp. 80-81) afirma que “novos estímulos estabelecem uma relação com a estrutura cognitiva prévia, gerando novas experiências”. Ou seja, através de novas experiências, o crescimento intelectual apresenta evolução. Portanto, conhecer nossos alunos e entender quem eles são é fundamental para direcionar o ensino e realizar com eles práticas que estimulem e melhorem a aprendizagem e a autoestima, bem como atividades que enriqueçam e aprimorem esses aspectos. Assim, será possível oferecer um trabalho cuja contribuição estará formando não somente alunos inteligentes, mas também proativos e felizes.

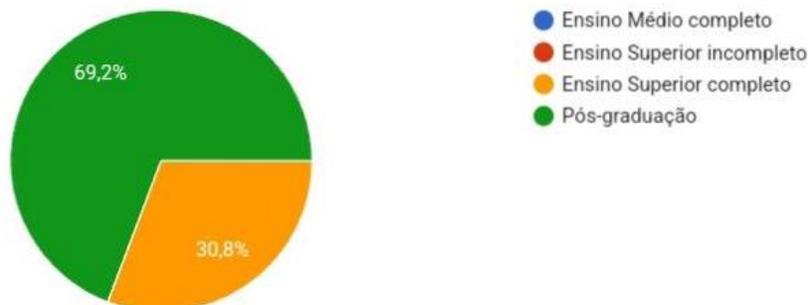
INVESTIGAÇÃO SOBRE A ATITUDE DO PROFESSOR E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Para a validação das estruturas teóricas descritas neste estudo, foi realizada uma pesquisa com dois questionários através da plataforma *forms*, em que um está voltado para os professores, e outro, para o público em geral. Dessa forma, foi possível coletar dados a fim de responder a questão central da pesquisa e confirmar o que foi exposto neste trabalho.

No questionário para os professores, a título de coleta de dados iniciais, foram solicitadas informações sobre a formação e o tempo de magistério. Também foi perguntado se o respondente tinha notícia de algum aluno bem-sucedido. O formulário teve um total de 13 respondentes, com os seguintes resultados:

Qual a sua formação?

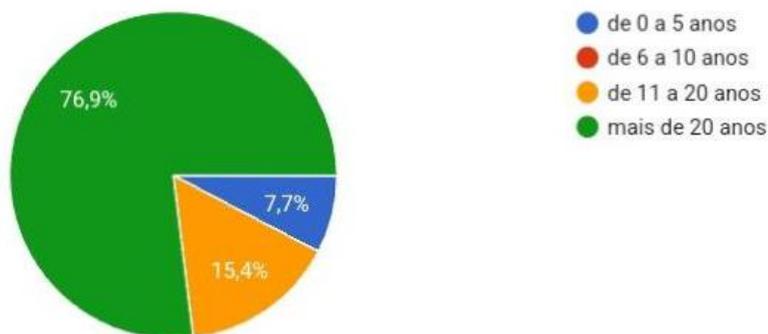
13 respostas



Quanto à formação, é possível observar no gráfico que 69,2% dos professores respondentes possuem pós-graduação e, 30,8% tem o Ensino Superior completo.

Quanto tempo de magistério?

13 respostas



Quanto ao tempo de magistério, verifica-se no gráfico que 76,9% dos respondentes têm mais de 20 anos, 15,4% possuem de 11 a 20 anos e 7,7% estão de 0 a 5 anos atuando no magistério.

Você tem notícia de algum aluno seu, este bem-sucedido?

13 respostas



Conforme o resultado obtido no gráfico, foi impactante constatar que 100% dos professores respondentes tiveram notícias de alunos seus bem-sucedidos.

Ainda no formulário dos professores, foram colocadas duas perguntas de respostas discursivas. Na primeira, para analisar se os respondentes acreditam que a prática e a postura pedagógica do professor em sala de aula influenciam no desempenho acadêmico do estudante, e o porquê. Dentre as respostas obtidas, destacam-se:

Sim, acredito. Porque, para que o professor consiga afetar positivamente seus alunos, ele precisa conquistar a confiança dos mesmos, com postura empática, respeitosa e segura, a fim de que seus alunos acreditem no seu próprio potencial, superando as dificuldades e desafios na sua aprendizagem (sic).

Outra resposta obtida descreve que: “Sim. Um professor que acolhe e trabalha com seus alunos a partir dos acertos e potencialidades deles ao invés de focar no erro, aumenta consideravelmente as possibilidades de sucesso desses alunos” (sic)

Outra resposta, mais detalhada, especifica que,

Sem dúvida, a abordagem do professor e a maneira como ele se porta são fundamentais para o desempenho dos alunos. Um bom professor, que é apaixonado pelo que faz e se preocupa genuinamente com o aprendizado de seus alunos, cria um ambiente de motivação e confiança. Isso faz com que os alunos se sintam mais engajados e dispostos a participar das aulas. Ao mesmo tempo, um professor que demonstra respeito e empatia constrói relacionamentos positivos, o que impacta diretamente na autoestima e no desempenho dos alunos. O exemplo que ele dá, suas expectativas e sua metodologia de ensino são elementos chave para estimular o pensamento crítico e a curiosidade. Em resumo, a presença de um professor inspirador pode transformar o aprendizado em uma experiência enriquecedora (sic).

Essa outra resposta também explica que,

Sim. O professor vai além de transmitir informações. A convivência diária torna o professor uma figura de grande influência, especialmente nos anos iniciais. Além disso as abordagens utilizadas para explicar e conduzir as atividades promovem qualidades que são valiosas fora do ambiente escolar (sic).

De acordo com as respostas apresentadas, percebe-se a importância dada aos bons relacionamentos com o aluno, com empatia e respeito, como também os benefícios do acolhimento e convivência diária que destacam a influência do professor e promovem o avanço dos alunos em sua aprendizagem.

Na segunda pergunta, buscou-se investigar com quais atitudes um professor pode influenciar seus alunos de modo a desenvolver suas habilidades e autoestima para promover aprendizagens significativas, questão esta que busca responder a questão central desta pesquisa.

Apresentam-se, a seguir, algumas respostas:

Proponho atividades que possibilitem os alunos a exprimirem seus sentimentos e anseios, que desenvolvam o falar e o ouvir o outro, o senso crítico, a criatividade através de rodas de leitura e de conversa, desenhos de tema dirigido e livre, escrita espontânea ou dirigida (sic).

Outra resposta descreve: “Gosto de incentivar a curiosidade e dar voz à criança. Pode ser através da história de um livro, um assunto abordado ou uma simples conversa em sala de aula” (sic).

Nessa outra descrição, afirma-se: “Estabeleço regras, fomento a colaboração entre os alunos e tento criar um ambiente acolhedor e positivo” (sic).

E em outra resposta: “Identificar os conhecimentos prévios dos alunos para preparação da aula, estimulando através de atividades diárias e lúdicas a participação de todos” (sic).

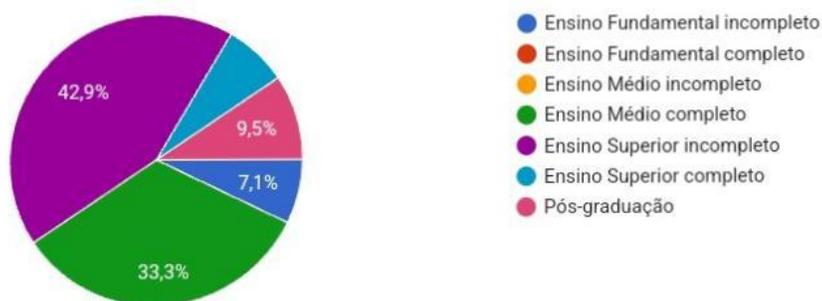
Conforme as respostas destacadas e com as demais coletadas, observa-se a presença de práticas e então realizá-las, por meios em que o aluno possa se expressar e usar a criatividade, além de um ambiente organizado e acolhedor, como também a realização de diagnósticos do aprendizado dos alunos para a aula, com atividades das quais todos participem.

No questionário para o público em geral, foram coletadas informações sobre a formação, perfil de aluno enquanto estudava, a relação do respondente com sua escola e professor e sua visão sobre a influência do professor no desempenho acadêmico dos

alunos. O formulário do público em geral totaliza 42 respondentes e os resultados foram estes:

Qual a sua formação?

42 respostas



Quanto à formação, verifica-se no gráfico que 42,9% dos participantes têm Ensino Superior incompleto, 33,3% possuem o Ensino Médio completo, 9,5% tem pós-graduação, 7,1% tem o Ensino Fundamental incompleto, e 7,1% tem o Ensino Superior completo.

Com qual perfil de aluno você se identificava/ identifica?

42 respostas

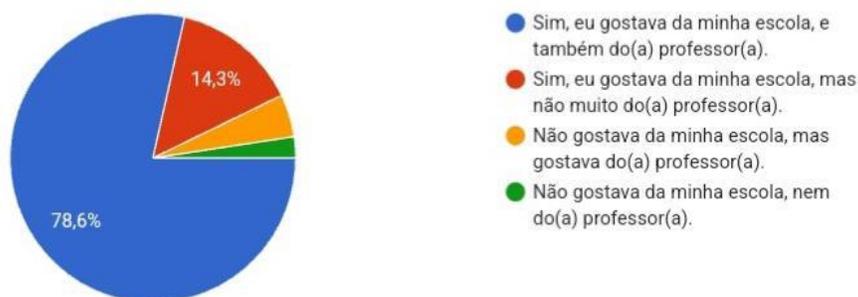


Quanto ao perfil de aluno com qual se identificava, ou se identifica, no gráfico, 71,4% dos participantes sempre presenciavam as aulas, gostavam da aula do professor, faziam as avaliações e, geralmente, tinham bons resultados em notas, enquanto 19% foram presentes às aulas, porém não tinham interesse pela aula do professor, faziam as avaliações e, geralmente, tinham resultados ruins em notas.

avaliações e buscavam ter nota suficiente para serem aprovados. Já 4,8% dos respondentes não foram alunos frequentes, mas presenciaram algumas aulas e avaliações e buscavam ter nota suficiente para serem aprovados. E 4,8% não tiveram a oportunidade de concluir os estudos, por motivos pessoais.

Você gostava da sua escola? E do(a) seu(ua) professor(a)?

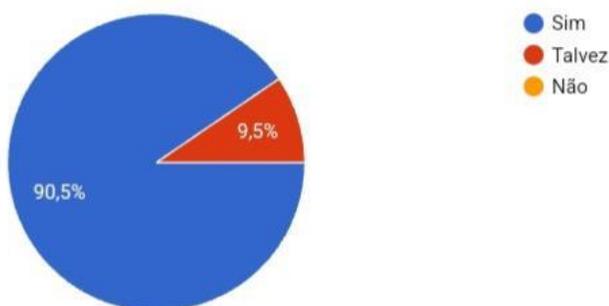
42 respostas



Quanto à relação dos participantes com a escola e com o professor, é possível observar, no gráfico, que 78,6% gostavam da escola e também do professor, enquanto 14,3% gostavam da escola, mas nem tanto do professor. Já 4,8% não gostavam da escola, mas sim do professor. E 2,4% não gostavam de ambos.

Você acha que o professor influencia no desempenho acadêmico dos alunos?

42 respostas



Quanto à influência do professor no desempenho acadêmico dos alunos, 90,5% dos participantes acham que sim, o professor influencia no desempenho dos estudantes, enquanto 9,5% acham que talvez o professor influencie no desempenho acadêmico dos alunos.

Foi perguntado, também, se os participantes tiveram algum professor que impactou a sua formação de forma positiva ou negativa e, caso tivessem, como foi essa experiência. Em algumas das respostas apresentadas, os nomes dos professores mencionados pelos respondentes foram substituídos por três asteriscos, para garantir o anonimato dos docentes citados. Dentre as respostas obtidas, destaca-se:

Sim. Durante a educação infantil tive uma que marcou muito chamada *** que eu me lembro que era muito amorosa. Durante o fundamental tive uma professora chamada ***, que me alfabetizou no antigo C.A., e eu amava a forma que ela tratava os alunos e ensinava de forma divertida. Durante o ensino médio tive um professor que eu tive muito carinho, que sempre me aconselhava, e por esse motivo, me vi sendo professora (sic).

Outro respondente afirmou que: “Sim, por sempre estar elogiando o meu desempenho acadêmico e quando surgia algum problema, sempre teve ajuda para superar minhas dificuldades acadêmicas” (sic).

Também, nesta outra resposta, destaca-se a seguinte descrição

Tive professores que me marcaram de jeitos diferentes. Uma de literatura, por exemplo, amava tanto o que fazia que me fez gostar mais de ler e pensar sobre as coisas. Por outro lado, teve um de exatas que não tinha paciência e deixava a turma com medo de perguntar, o que acabou me afastando da matéria. Isso me mostrou como a forma de ensinar e a atitude do professor podem mudar tudo (sic).

A resposta a seguir afirma, também, que: “Sim, muito positiva ele foi o único professor que me fez gostar de matemática e aprender de forma mas simples e fácil, e não desistia quando alguém não conseguia aprender” (sic).

Destaca-se, ainda, a seguinte resposta: “Sim, no ginásio tive um professor de Geografia, Prof. ***, que nos mostrava o mundo, de forma tão encantadora, que brotou em mim o desejo de viajar e conhecer de perto lugares tão lindos e diversos no nosso planeta!” (sic).

Outra resposta a se destacar também é a seguinte:

Lembro de duas professoras, uma *** que era muito correta, e outra não lembro o nome mas lembro das suas atitudes, sempre com disciplina e ordem na classe, dia de prova era duas fileiras de prova: uma prova A e na outra Prova B assim não tinha como tira cola e estudávamos mesmo para poder tira boas notas por nós mesmos (sic).

E em outra resposta, descreve-se: “Sim. Dois Professores de Inglês Prof *** e Profª ***. Despertaram em mim a admiração e o desejo de aprender língua estrangeira, em especial o Inglês” (sic).

Conforme as respostas analisadas, observa-se que as memórias de seus professores, trazidas pelos respondentes, mostram que dentre os momentos, atitudes ou conduta que mais lhes impactaram são a atenção dada ao aluno, expressa em elogios ou em apoio, em momentos de dificuldades no aprendizado; no modo de ensinar, expressando a disposição e o cuidado para com o ensino e a forma de aprender dos respondentes; assim como a organização e a disciplina nas avaliações, para reforçar o bom andamento de aplicação de provas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou refletir a influência da atitude docente e seus efeitos na construção da autoestima dos alunos. Para isso, foi preciso entender como a atitude docente desenvolve habilidades, comportamentos, interesses e atitudes nos discentes e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar, compreender a influência da atitude do professor na qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos formada pelos hábitos advindos da conduta docente sobre os discentes e, para a validação das estruturas teóricas descritas, investigar se a influência do professor impacta na formação dos alunos, através de uma pesquisa com professores e com o público em geral.

Para o desenvolvimento desse estudo, foi necessário entender como a atitude do professor influencia a formação de seu educando e em quais aspectos sua influência interfere em sua individualidade, além de compreender a qualidade de sua influência no processo de ensino-aprendizagem pela sua conduta com os alunos, como também fazer uma investigação acerca da influência do professor e seu impacto na formação do estudante.

Buscando cumprir os objetivos com as questões trazidas sob eles, constatou-se que, para que o planejamento elaborado pelo professor se concretize aos alunos e que seja viável alcançar os objetivos definidos, é preciso que haja uma rotina em que nela se realizem momentos e práticas em que os alunos possam desenvolver, devidamente, as habilidades, comportamentos e seus potenciais – ou seja, uma rotina que oportunize experiências que desenvolvam tais aspectos em suas formações. Sobre experiências, as que envolvem expressivas cargas emocionais são mais absorvidas pela memória e terão

maior facilidade de serem resgatadas por esta, bem como de trabalharem no inconsciente do indivíduo e, assim, no comportamento e na personalidade deste.

Constata-se, também, que as atitudes pelas quais o professor influencia os alunos estão relacionadas à sua conduta com eles, demonstrada por suas ações, sua linguagem, seu relacionamento com eles, a organização da turma e do espaço da sala de aula e, pela forma como considera o seu papel e o trabalho na área em que atua. Além de que, através das interações presentes nas relações sociais do aluno, das experiências vividas no cotidiano escolar entre colegas e professor, das práticas realizadas e do conteúdo e o modo com qual se ouve, em certa frequência, são capazes de impactar a autoestima e a aprendizagem do indivíduo, influenciando o pensamento, a personalidade e o comportamento, dos quais podem estar sendo aprimorados e moldados com a atuação deste professor e o ambiente planejado por ele. O professor exerce influência sobre seus alunos pelo seu trabalho, expresso principalmente em suas atitudes e palavras, revelando a visão que possui acerca da posição que ocupa e função que realiza, impactando a aprendizagem dos mesmos. E, com isso, a qualidade do trabalho que o professor entrega impacta na qualidade da aprendizagem dos estudantes. E em relação à aprendizagem, para que esta seja efetiva, o professor precisa conduzir o ensino buscando alcançar o aprendizado do aluno, conhecendo quem ele é e como irá entender aquilo que lhe é transmitido, para que possa aprender.

Na pesquisa realizada com o uso de questionário aos docentes, foi constatado que os professores reconhecem que a postura pedagógica influencia no desempenho do estudante e que as suas práticas impactam os alunos de muitas formas e, em especial, na construção de relacionamentos positivos com os educandos, em que haja empatia, respeito e acolhimento, sob um contexto de convivência diária no espaço escolar, visando o bom desenvolvimento da autoestima e aprendizagem. Ademais, é compreensível que os alunos bem-sucedidos sejam reconhecidos pelos seus professores, visto que todos os respondentes, na pesquisa, tiveram boas notícias de seus alunos.

Também é possível afirmar que um professor pode influenciar seus alunos, de modo a desenvolver suas habilidades e autoestima para promover aprendizagens significativas com atitudes que promovam um espaço acolhedor, com regras estabelecidas para a organização desse ambiente; que verifiquem a aprendizagem dos

estudantes para a preparação de sua abordagem com eles; que permitam a participação e a colaboração aos alunos em práticas diárias, contextualizadas através de uma história ou de um assunto; e com atividades que venham desenvolver o senso crítico, a atenção um com o outro e a comunicação, como rodas de leitura e de conversa, produção textual e desenhos, contextualizados ou de forma livre. Então, verifica-se que as práticas citadas, que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e autoestima, têm, em sua operação, a comunicação dos alunos entre si e do professor com os alunos, possibilitando a constatação da concepção de Vygotsky, da qual diz que, para que o indivíduo se desenvolva e se constitua como tal, é preciso interação e experiências nas quais se realizarão trocas uns com os outros, principalmente, pela comunicação e, com ela, pela linguagem (PALANGANA, 2015).

Na pesquisa, com o uso do questionário ao público em geral, foi constatado que a maioria das pessoas que passou pela escola, tendo concluído ou não a educação básica, ou mesmo uma parte que não tenha tido boa relação com a escola ou com o professor, reconhece a influência do professor na formação do aluno, acredita que impacta sua trajetória escolar através de suas atitudes, palavras e conduta como profissional, diante de seus educandos.

Foi constatado também, nessa pesquisa, que o professor é capaz de influenciar seus alunos em que, é possível perceber o impacto de sua influência em certos aspectos: desempenho, interesses, comportamento e memória. Pelo tratamento que o professor oferece aos alunos e pelo modo como conduz seu ensino, ele pode impactar a memória de seus estudantes, melhorar o desempenho destes e gerar novos interesses na formação do indivíduo, de forma que o aluno adquira novos comportamentos e objetivos maiores e definidos em sua formação. Todos esses fatores verificados na pesquisa permitem afirmar que a influência do professor pode impactar seu desenvolvimento como estudante e, na memória que deixará ao educando – ou seja, pela forma como será lembrado e reconhecido no futuro. Então, comprova-se que os hábitos dos educadores podem contribuir no desenvolvimento de aspectos fundamentais da personalidade dos jovens (CURY, 2003).

Dessa forma, comprova-se a importância de relações positivas entre os alunos em que eles exercitem a atenção e a comunicação uns com os outros, que participem e

colaborem em práticas diárias em um espaço organizado para esse fim, do professor se relacionar bem com os alunos, através da conquista da confiança deles e incentivando-os a avançarem na aprendizagem, focando em seus potenciais e de práticas que desenvolvam o senso crítico e a criatividade em produções livres, ou mesmo dirigida, mas que trabalhem habilidades específicas e importantes ao desenvolvimento intelectual, como a escrita, por exemplo. Todos esses fatores citados têm sua importância na formação do estudante, no tocante a sua autoestima e aprendizagem, e cabe ao professor realizar as ações necessárias para fazer uma rotina em que tais fatores possam estar presentes nesta, para que, então, os resultados sejam concretizados, visando alcançar o sucesso da melhor forma possível. Tendo em vista que, na formação do aluno, este irá levar consigo memórias da trajetória vivenciada nesse contexto com o professor, é preciso atenção e cuidado com o tratamento que todo o processo planejado requer e, especialmente, com o aluno, para que a concretização do planejado seja bem-sucedida.

Portanto, conclui-se que a atuação do professor impacta na formação do estudante, em que seu trabalho será recordado, principalmente, pelas memórias e lições dadas ao aluno em sua trajetória vivenciada com ele, e será reconhecido pela posição e ações tomadas em sua conduta com o educando, pelo impacto de sua influência em sua memória e formação.

REFERÊNCIAS

- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. O problema da afetividade em Vygotsky. *In*: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 24 ed. São Paulo. Summus, 1992.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. *In*: LA TAILLE, Yves de.; OLIVEIRA, Marta Kohl de.; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 24 ed. São Paulo: Summus, 1992.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 6 ed. São Paulo: Summus, 2015.